

AUDITORIA BASEADA NA AVALIAÇÃO DE RISCO

Maria Goreth Miranda Almeida Paula
BANCO CENTRAL DO BRASIL

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	03
2.	METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE RISCOS.....	05
	A. Perfil das Operações.....	05
	B. Fatores de Risco e Pontuação.....	06
	C. Itens Integrantes dos Fatores de Risco.....	07
	D. Matriz de Pontuação.....	10
	E. Pontuação.....	12
	F. Critério Utilizado.....	12
	G. Análise de Risco por Sistema.....	13
	H. Treinamento.....	26
3.	RESULTADOS ESPERADOS.....	27
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

1. Introdução

Poder-se-ia definir risco como condições ou fatos significativos que podem criar uma situação de impossibilidade para a consecução dos objetivos estabelecidos.

A análise de risco inerente à cada atividade traz consigo grande complexidade pelos fatores subjetivos envolvidos, como o julgamento de quem o avalia, a influência do momento econômico e a incerteza do que pode nos trazer o futuro. Mesmo considerando a impossibilidade de uma percepção completa do risco, a estimativa dele é considerada importante subsídio ao planejamento e direcionamento dos trabalhos de auditoria interna.

Saura¹, do Banco Central da Espanha, acredita que em uma gestão eficiente não se pode eliminar todos os riscos e que, necessariamente, deva se assumir alguns deles. Mesmos assim, eles não podem ser ignorados para evitar que venham a criar sérios problemas para a entidade.

Segundo a *Codification of Standards for The Professional Practice of Internal Auditing*² (Codificação de Normas para a Prática da Função de Auditoria Interna), a elaboração de um programa de auditoria eficaz deve basear-se na utilização de um processo de avaliação de riscos.

1 SAURA, Rafael Garcia. Evaluación de riesgos y auditoría interna. *IV Reunion de Auditores Internos de Banca Central*. Colombia - Cartagena de Indias: 6 a 10 de julho de 1998.

2 JR., Jack Dennis (Sistema de la Reserva Federal de los EEUU). *Aplicación del modelo COSO en los Bancos de la Reserva Federal*. *IV Reunion de Auditores Internos de Banca Central*. Colombia - Cartagena de Indias: 6 a 10 de julho de 1998.

Saavedra³, do Banco Central do México, entende que os auditores internos tem a vantagem adicional de conhecer tanto os objetivos da entidade como das atividades desenvolvidas para esse fim. Também dispõem de acesso às informações gerais e sobre o que foi identificado em trabalhos anteriores, documentação etc., que constituem os elementos necessários que permitirão ao auditor realizar duas importantes decisões:

- 1ª - estabelecer a que áreas e operações se dirigirão os esforços e os recursos de auditoria (planejamento);
- 2ª - determinar que aspectos devem ser avaliados (planejamento detalhado) dentro de cada auditoria programada.

A avaliação é iniciada com a identificação dos itens que afetam, ou podem vir a afetar, a consecução dos objetivos da entidade, e tem por finalidade o estabelecimento da maneira de neutralizá-los ou controlá-los.

Uma condição prévia para a avaliação de riscos é, portanto, o estabelecimento de objetivos, vinculados aos diversos níveis hierárquicos, coerentes com a missão da entidade, considerando que deve haver sinergia entre os objetivos globais da entidade e de cada área administrativa separadamente e que existe o risco de que as expectativas quanto ao cumprimento da missão da entidade sejam frustradas.

O processo de avaliação de riscos compreende a identificação das atividades que devem ser auditadas, a vulnerabilidade pertinente a cada uma delas e a sua importância relativa.

Este tópico se propõe a sugerir uma metodologia a ser aplicada para a percepção do risco inerente a cada operação, considerando a necessidade de aperfeiçoamento contínuo desses critérios, procurando reduzir o viés que envolve julgamentos individuais, o que melhorará a compreensão relativa da vulnerabilidade correspondente

3 SAAVEDRA, Gabriel Casas. Auditoría de operaciones administrativas y fideicomisos. *IV Reunion de Auditores Internos de Banca Central*. Colombia - Cartagena de Indias: 6 a 10 de julho de 1998.

a cada atividade e propiciará oportunidade de melhoria nos controles internos e a anulação ou redução do risco identificado.

2. Modelo de Avaliação de Risco

Todos os riscos que estão presentes ou circundam a entidade devem ser avaliados. O processo pode ser dividido em etapas, como:

1. identificação das atividades exercidas pela entidade e, portanto, passíveis de serem auditadas;
2. identificação dos perfis das atividades e avaliação do risco correspondente a cada uma delas;
3. estabelecimento de uma escala de atividades em função dos riscos;
4. programação de auditoria baseada na avaliação de riscos.

A caracterização do perfil das operações, obtida mediante informações provenientes de diversas fontes, inclusive da administração da entidade, é necessária para que se promova uma avaliação de risco eficaz, respaldando à tomada de decisões referente ao escopo e profundidade dos trabalhos de auditoria.

A. Perfil das Operações

O perfil contém os fatores de risco⁴, caracterizados em operacional, financeiro, de tecnologia da informação, informação para respaldar a tomada de decisões, recursos humanos e contextual, que são compostos de diversos itens, que representam as condições e os fatos significativos e podem criar uma situação de impossibilidade de consecução dos objetivos estabelecidos e de perda.

Entende-se por fatores os aspectos observados na análise de determinada atividade pela auditoria que apresenta ou pode vir a apresentar determinada vulnerabilidade

4 JR., Jack Dennis , op.citada.

A pontuações atribuída ao risco de cada item será consolidada por fatores que, por sua vez, gerará a pontuação global para a atividade analisada.

B. Fatores de Risco e Pontuação

Os seis fatores de risco de operações citados no item anterior foram convencionados de modo a dar suficiente amplitude e generalidade, permitindo sua aplicação à maioria dos processos operativos. Eles estão assim definidos:

- *risco operacional*: medida que avalia a possibilidade de a entidade não alcançar seus objetivos por não poder identificar e manejar os riscos de modo a dotar de integridade, eficácia e eficiência as suas operações e preservar os seus ativos;
- *risco financeiro*: fato que pode gerar perda financeira para a entidade;
- *risco de tecnologia da informação*: possibilidade de a tecnologia da informação com que se conta não funcionar segundo o previsto e vir a comprometer a disponibilidade, integridade e segurança da informação;
- *risco de informação para a tomada de decisões*: possibilidade de a informação, destinada a respaldar as decisões institucionais, ser incompleta, antiquada, inexata, tardia, não guardar relação com o processo de tomada de decisão e não comunicar adequadamente, interna ou externamente;
- *risco de recursos humanos*: possibilidade de existir falta de valores éticos, de uma adequada estrutura organizacional, de competência profissional e de responsabilidade formal por parte da administração ou dos servidores de uma entidade;
- *risco contextual*: possibilidade de existirem fatores externos que possam impactar a entidade ou modificar significativamente as diretrizes básicas que orientam os seus objetivos e estratégias globais e repercutir sobre sua capacidade de alcançar seus objetivos.

Os fatores de riscos devem ser demonstrados de forma discriminada (Mapa 1) a fim de que se conheça a sua importância relativa no panorama geral dos riscos.

C. Itens Integrantes dos Fatores de Risco

1. **MATERIALIDADE:** importância relativa ou representatividade do valor ou do volume dos recursos envolvidos, isoladamente ou em determinado contexto.
 - 1.1. **Comprometimento de capitais:** proporção de capital envolvido na atividade.
 - 1.2. **Vinculação a outras atividades:** grau de influência que a atividade tem na interação com outras áreas administrativas.
 - 1.3. **Número relativo de operações:** proporção da atividade examinada em relação ao total delas.
 - 1.4. **Evidência interna de problemas:** relaciona-se com deficiências identificadas nos controles internos, constantes de relatórios anteriores, como: atraso no fornecimento de informações; descumprimento de metas, orçamentos e planos; ocorrência de fraudes; rotatividade atípica de pessoal; queixas e reclamações de usuários, clientes e fornecedores; não observância à critérios, padrões e normas.
 - 1.5. **Evidência externa de problemas:** relaciona-se com fatos externos conhecidos que podem impactar o atingimento de metas da entidade.

2. **RELEVÂNCIA:** aspecto ou fato considerado importante, ainda que não seja material (economicamente significativo), para o atingimento dos objetivos da entidade.
 - 2.1. **Vinculação a atividades relevantes:** atividade considerada individualmente irrelevante, mas capaz de comprometer atividades relevantes,
 - 2.2. **Atendimento à exigências legais:** descumprimento de normas que pode acarretar a formação de contingências, o comprometimento da imagem da entidade e refletir uma vulnerabilidade nos controles internos.
 - 2.3. **Contingências:** pode evidenciar uma má gestão e comprometer a imagem da entidade, assim como refletir uma vulnerabilidade nos controles internos.
 - 2.4. **Evidência interna de problemas:** relaciona-se com deficiências representativas identificadas nos controles internos.
 - 2.5. **Evidência externa de problemas:** considera fatos externos conhecidos que podem comprometer o atingimento de metas da entidade.

3. IMAGEM DA ENTIDADE: as atividades que podem repercutir fora da entidade devem ser vistas com empatia, ou seja, com a intenção de se perceber como ela é interpretada externamente.

3.1. Padronização de atendimento ao público externo: o tratamento diferenciado dado pela entidade a casos semelhantes pode vir a ser interpretado como privilégio a alguns em detrimento de outros, ou como evidência de desorganização (problemas gerenciais).

3.2. Veiculação de informações para fora da entidade: as informações só devem ser veiculadas para fora da entidade por pessoas que detenham delegação de poder para tal e deve sujeitar-se a uma “política de comunicação”, para evitar ou minimizar o risco de divulgação de informações incorretas, de forma não apropriadas ou inoportunas.

3.3. Consistência de dados gerados em estatísticas/mapas/informações divulgadas pela entidade: as informações divulgadas devem ter a consistência esperada para evitar o risco de desgaste da imagem da entidade.

3.4. Comprometimento da imagem interna da entidade: a imagem interna da entidade refletirá externamente. A comunicação interna, portanto, deve dar-se de forma eficaz e eficiente.

4. DESEMPENHO/GESTÃO: a estrutura e a estratégia delineadas para a gestão deverá proporcionar o suporte organizacional necessário para que os esforços envidados para o atingimento das metas, sejam bem sucedidos.

4.1. Realização dos objetivos da entidade: cumprimento das etapas nos prazos e condições planejadas.

4.2. Consistência de dados gerados em estatísticas, mapas ou informações divulgadas pela entidade: as informações necessárias ao embasamento da tomada de decisão devem ter a consistência esperada para evitar decisões equivocadas ou incorretas.

5. CRITICIDADE: vulnerabilidade identificada nos controles internos que caracteriza-se ou pode vir a caracterizar-se risco.

5.1. **Interstício entre a última auditoria realizada e o momento atual:** quanto maior o tempo decorrido do último trabalho de Auditoria, maior a possibilidade de ocorrência de falhas no controle interno não identificadas e, conseqüentemente, não corrigidas. A título de exemplo, pode-se adotar a seguinte pontuação de risco, com relação ao tempo decorrido:

Lapso de Tempo	Pontuação
6 meses	0
12 meses	1
18 meses	2
24 meses	3
acima de 30 meses	4

5.2. **Evidência de problemas:** deficiências conhecidas nos controles internos; atraso no fornecimento de informações; descumprimento de orçamentos e planos; alta rotatividade de pessoal.

5.3. **Gerenciamento remoto:** distanciamento físico do gestor. Administração feita por rede ou por meios indiretos, no qual o gestor não esteja presente.

5.4. **Segurança da informação transitada em rede:** existência de métodos preventivos para assegurar a disponibilidade, integridade e confidencialidade das informações transitadas em rede.

5.5. **Segurança de informações:** existência de métodos preventivos para assegurar a disponibilidade, integridade e confidencialidade das informações (*backup*, acesso, integridade etc.).

5.6. **Documentação dos sistemas informatizados:** registro da forma como estão organizados os recursos informatizados, de forma a permitir a continuidade de sua administração e manutenção a qualquer tempo.

5.7. **Disciplina de configuração:** gerenciamento do ambiente de processamento de dados.

5.8. **Legislação:** meio legal que integra o controle interno e externo da entidade. As normas internas da entidade também integram este conceito.

D. Matriz de Pontuação

A Matriz de Risco contém a pontuação correspondente ao risco de cada sistema/atividade analisada, de forma ordenada. Ela é obtida a partir da avaliação dos itens e fatores de risco relativos a cada atividade. A cada item se atribue uma pontuação cuja soma representa a importância do fator. Os fatores somados, por sua vez, representam a avaliação relativa ao risco do sistema, objeto da análise.

Os itens de cada fator têm peso distinto. A atribuição dos pesos correspondentes a cada item constante do modelo foi feita considerando a experiência, a observação da realidade e a visão crítica de quem assim propôs. Tal fato, no entanto, poderá ser revisto para contemplar as particularidades de cada entidade ou os momentos distintos de uma realidade empresarial.

O modelo proposto prevê a avaliação de risco na entidade por meio de pontuação atribuída a cada sistema auditado, de acordo com os critérios apresentados, em quatro etapas, valoradas diferentemente, perfazendo um peso 10:

- pelo auditor, quando dos trabalhos de campo. Vale peso 3 por ser um especialista em controle interno e por estar mais inteirado das rotinas referentes à atividade auditada;
- pelo auditado, obtida por entrevista conduzida pelo auditor, pressupondo-se que ele não dispõe do embasamento teórico necessário para a atribuição de pontos sem auxílio. Análise facultativa (a não obtenção desses dados deve ensejar uma justificativa por parte do auditor). Vale peso 2 por ter uma abordagem distinta da auditoria, por vivenciar a rotina da atividade, por poder considerar outros aspectos de um mesmo fato, e, no entanto, não ser especialista em controles internos;
- pelo chefe do auditor ou coordenador de auditoria, quando da revisão dos papéis de trabalho. Vale peso 2,5 por ter uma visão da auditoria como um todo e da própria entidade, o que contribuirá para o seu julgamento;
- pelo chefe da Auditoria, quando do planejamento, facultativamente, posto que ele deverá considerar a necessidade de participar do processo ou não. Vale peso 2,5

por ter uma visão sistêmica que poderá contribuir para o estabelecimento de análise do risco de uma atividade, em relação às demais.

No caso de não ser possível a obtenção dos dados do auditado, o peso correspondente migrará para as demais instâncias administrativas, da seguinte forma: a análise do auditor terá peso 4 (acréscimo de 1 peso) e a do chefe do auditor de peso 3,5 pontos (acréscimo de 1 peso). Nesse caso o peso correspondente a análise do chefe da Auditoria não sofrerá alteração.

Caso não haja interesse do chefe da Auditoria em participar da análise de risco, o peso correspondente migrará para o auditor que passará a valer peso 4 (acréscimo de 1 peso) e para o do chefe do auditor que passará a valer peso 4 (acréscimo de 1,5 peso). O peso referente à análise do auditado não sofrerá alteração.

Na hipótese de nem o auditado, nem o chefe da Auditoria atribuírem pontuação aos itens de risco, a pontuação do auditor e do chefe do auditor terão peso 5.

A média aritmética ponderada da pontuação atribuída pelas referidas instâncias administrativas permitirá uma classificação centralizada com a redução de inconsistências.

Em caso de um mesmo sistema ser auditado em mais de uma unidade administrativa, a pontuação seria atribuída ao sistema em cada unidade, pelas instâncias referidas anteriormente (auditor, auditado - facultativamente, chefe do auditor, chefe da Auditoria - facultativamente), e o resultado final seria o risco ponderado, inicialmente calculado por item entre todas as unidades administrativas, e após, entre os fatores, de modo a obter um valor consolidado por atividade ou sistema.

No caso de determinado sistema não ter sido objeto de auditoria no período avaliado, sua pontuação deverá ocorrer por ocasião do planejamento pelo chefe do auditor e do chefe da Auditoria, facultativamente, valendo cada análise 5 pontos cada um. Caso o chefe da Auditoria não proceda a análise de risco, a pontuação correspondente à análise do chefe do auditor valerá 10.

A atribuição de pesos a cada analista deve contemplar as particularidades de cada entidade e do momento empresarial vivido.

E. Pontuação

A pontuação variará na atribuição de pontos entre 0 (zero) a 4 (quatro) aos itens identificados considerando o seguinte:

- 0 - imaterial, irrelevante, nulo ou desprezível (0%)
- 1 - baixo (25%)
- 2 - médio (50%)
- 3 - alto (75%)
- 4 - altíssimo/iminente/crítico (100%)

A pontuação apresentada deve ser atribuída a cada um dos itens descritos.

F. Critério Utilizado

Cada pontuação atribuída aos itens integrantes dos fatores de risco se fará mediante justificção, ou seja, ao analisar o item MATERIALIDADE, considerando comprometimento de capitais, por exemplo, se fará registrar o valor analisado em relação ao Patrimônio Líquido, Receitas de um determinado período, Ativo, volume de operações do período ou envolvendo certa atividade etc., de forma a dar consistência a pontuação atribuída e a permitir a sua análise por parte de outrem.

A planilha, no modelo apresentado (Mapa 2), contém a relação dos itens a serem observados e a discriminação dos fatos que podem levar o analista de risco a atribuir determinada pontuação e se propõe a racionalizar essa rotina.

O dispêndio de tempo nessa tarefa se justifica pois além de gerar um relatório gerencial que respaldará o planejamento, permitirá ao auditor uma melhor

compreensão da vulnerabilidade do controle interno, subsidiando e permitindo conclusões mais embasadas.

G. Análise de Risco

As planilhas Mapa 1 e Mapa 2, apresentadas a seguir, pretendem consolidar a pontuação de cada análise de risco e justificar a sua ação. Todos os demais mapas para análise de risco serão elaborados eletronicamente a partir desses dados que poderão, também, desencadear a elaboração de outras planilhas e informações, criados para situações específicas.

Os demais mapas apresentados se propõem a demonstrar diversos aspectos de uma mesma realidade: os riscos concernentes a determinadas atividades de forma individualizada (considerando apenas a atividade) e considerando aspectos gerenciais como o risco comparativo por unidade administrativa.

Caso em uma unidade administrativa todas as atividades examinadas reflitam maior risco que as mesmas atividades executadas nas demais, pode-se inferir sobre a possibilidade de um risco gerencial localizado significativo, independentemente do risco inerente à própria atividade

MAPA 1

Data: __/__/____

ANÁLISE DE RISCO

I

SISTEMA X

Responsável pela análise

Unidade Administrativa X

FATORES/ITENS	Referências Máximas				Valores Obtidos na Análise			
	Pontos	Ptos.Pond.	%Rel	%Risco	Pontos	Ptos.Pond.	%Rel	%Risco
1. Operacional	20	20	100	16,67%				
Materialidade	4	5	25%	4,17%				
Relevância	4	5	25%	4,17%				
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%				
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%				
Criticidade	4	3	15%	2,50%				
2. Financeiro	20	20	100	16,67%				
Materialidade	4	5	25%	4,17%				
Relevância	4	5	25%	4,17%				
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%				
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%				
Criticidade	4	3	15%	2,50%				
3. Tecnologia da Inform.	20	20	100	16,67%				
Materialidade	4	5	25%	4,17%				
Relevância	4	5	25%	4,17%				
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%				
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%				
Criticidade	4	3	15%	2,50%				
4. Inf.p/Tom. de Decisão	20	20	100	16,67%				
Materialidade	4	5	25%	4,17%				
Relevância	4	5	25%	4,17%				
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%				
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%				
Criticidade	4	3	15%	2,50%				
5. Recursos Humanos	20	20	100	16,67%				
Materialidade	4	5	25%	4,17%				
Relevância	4	5	25%	4,17%				
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%				
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%				
Criticidade	4	3	15%	2,50%				
6. Contexto	20	20	100	16,67%				
Materialidade	4	5	25%	4,17%				
Relevância	4	5	25%	4,17%				
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%				
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%				
Criticidade	4	3	15%	2,50%				
Total	120	120		100%				

LEGENDA DO MAPA 1

Colunas:

1. Fatores/Itens
2. Referência máxima para pontuação
3. Referência máxima da pontuação ponderada
4. Percentual máximo ponderado dos itens em relação a cada fator. Os fatores foram pontuados igualmente porque todos eles, individualmente, podem comprometer o cumprimento da missão empresarial.
5. Percentual ponderado dos fatores e itens em relação ao total do risco
6. Campo onde deverá ser aposta a pontuação atribuída por cada analista (todos os demais campos serão preenchidos eletronicamente)
7. Campo onde se refletirá a pontuação ponderada do analista
8. Percentual ponderado dos itens em relação a cada fator, considerando a atribuição dos pontos da coluna anterior
9. Percentual ponderado dos fatores e itens em relação ao total de risco, baseando-se na coluna 7

Para facilitar a compreensão, far-se-á, a título de exemplo, uma simulação do preenchimento dos mapas propostos dentro da metodologia de avaliação de risco apresentada e os comentários julgados pertinentes.

Comentário 1 – Preenchimento do Mapa 1 – atribuição de pontos pelo auditor (coluna 6) à atividade descrita como sistema x, auditada na unidade administrativa 1.

MAPA 1 – SIMULAÇÃO

Data: __/__/____

ANÁLISE DE RISCO I

SISTEMA X

Auditor

Unidade Administrativa
1

FATORES/ITENS	Referências Máximas				Valores Simulados			
	Pontos	Ptos.Pond.	%Rel.	%Risco	Pontos	Ptos.Pond.	%Rel.	%Risco
1. Operacional	20	20	100%	16,67%	19	18,75	93,75%	15,63%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	3	3,75	18,75%	3,13%
Relevância	4	5	25%	4,17%	4	5,00	25,00%	4,17%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	4	4,00	20,00%	3,33%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	4	3,00	15,00%	2,50%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	4	3,00	15,00%	2,50%
2. Financeiro	20	20	100%	16,67%	10	10,00	50,00%	8,33%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	2	2,50	12,50%	2,08%
Relevância	4	5	25%	4,17%	2	2,50	12,50%	2,08%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	2	2,00	10,00%	1,67%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	2	1,50	7,50%	1,25%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	2	1,50	7,50%	1,25%
3. Tecnologia da Inform.	20	20	100%	16,67%	13	12,75	63,75%	10,63%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	1	1,25	6,25%	1,04%
Relevância	4	5	25%	4,17%	3	3,75	18,75%	3,13%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	4	4,00	20,00%	3,33%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	2	1,50	7,50%	1,25%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	3	2,25	11,25%	1,88%
4. Inf.p/Tom. de Decisão	20	20	100%	16,67%	11	10,25	51,25%	8,54%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	1	1,25	6,25%	1,04%
Relevância	4	5	25%	4,17%	1	1,25	6,25%	1,04%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	4	4,00	20,00%	3,33%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	2	1,50	7,50%	1,25%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	3	2,25	11,25%	1,88%
5. Recursos Humanos	20	20	100%	16,67%	12	11,25	56,25%	9,38%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	1	1,25	6,25%	1,04%
Relevância	4	5	25%	4,17%	2	2,50	12,50%	2,08%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	3	3,00	15,00%	2,50%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	3	2,25	11,25%	1,88%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	3	2,25	11,25%	1,88%
6. Contexto	20	20	100%	16,67%	14	14,00	70,00%	11,67%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	3	3,75	18,75%	3,13%
Relevância	4	5	25%	4,17%	2	2,50	12,50%	2,08%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	4	4,00	20,00%	3,33%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	2	1,50	7,50%	1,25%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	3	2,25	11,25%	1,88%
Total	120	120	100%	100%	79,00	77,00	64,17%	

Comentário 2 – Preenchimento do Mapa 1 – atribuição de pontos pelo auditado (coluna 6) à atividade descrita como sistema X, auditada na unidade administrativa 1. A pontuação do auditado deverá ser obtida a partir de entrevista do auditor.

MAPA 1 – SIMULAÇÃO

Data: __/__/__

ANÁLISE DE RISCO I

SISTEMA X

Auditado

Unidade Administrativa 1

FATORES/ITENS	Referências Máximas				Valores Simulados			
	Pontos	Ptos. Pond.	%Rel.	%Risco	Pontos	Ptos. Pond.	%Rel.	%Risco
1. Operacional	20	20	100%	16,67%	10	10,00	50,00%	8,33%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	2	2,50	12,50%	2,08%
Relevância	4	5	25%	4,17%	2	2,50	12,50%	2,08%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	2	2,00	10,00%	1,67%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	2	1,50	7,50%	1,25%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	2	1,50	7,50%	1,25%
2. Financeiro	20	20	100%	16,67%	20	20,00	100,00%	16,67%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	4	5,00	25,00%	4,17%
Relevância	4	5	25%	4,17%	4	5,00	25,00%	4,17%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	4	4,00	20,00%	3,33%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	4	3,00	15,00%	2,50%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	4	3,00	15,00%	2,50%
3. Tecnologia da Inform.	20	20	100%	16,67%	11	10,50	52,50%	8,75%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	2	2,50	12,50%	2,08%
Relevância	4	5	25%	4,17%	1	1,25	6,25%	1,04%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	3	3,00	15,00%	2,50%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	4	3,00	15,00%	2,50%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	1	0,75	3,75%	0,63%
4. Inf.p/Tom. de Decisão	20	20	100%	16,67%	11	10,50	52,50%	8,75%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	2	2,50	12,50%	2,08%
Relevância	4	5	25%	4,17%	1	1,25	6,25%	1,04%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	3	3,00	15,00%	2,50%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	4	3,00	15,00%	2,50%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	1	0,75	3,75%	0,63%
5. Recursos Humanos	20	20	100%	16,67%	11	10,50	52,50%	8,75%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	2	2,50	12,50%	2,08%
Relevância	4	5	25%	4,17%	1	1,25	6,25%	1,04%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	3	3,00	15,00%	2,50%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	4	3,00	15,00%	2,50%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	1	0,75	3,75%	0,63%
6. Contexto	20	20	100%	16,67%	11	10,50	52,50%	8,75%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	2	2,50	12,50%	2,08%
Relevância	4	5	25%	4,17%	1	1,25	6,25%	1,04%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	3	3,00	15,00%	2,50%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	4	3,00	15,00%	2,50%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	1	0,75	3,75%	0,63%
Total	120	120		100%	74,00	72,00		60,00%

Comentário 3 – Preenchimento do Mapa 1 – atribuição de pontos pelo chefe do auditor (coluna 6) à atividade descrita como sistema X, auditada na unidade administrativa 1.

MAPA 1 – SIMULAÇÃO

Data: __/__/__

ANÁLISE DE RISCO I

SISTEMA X

Chefe do auditor

Unidade Administrativa 1

FATORES/ITENS	Referências Máximas				Valores Simulados			
	Pontos	Ptos. Pond.	%Rel.	%Risco	Pontos	Ptos. Pond.	%Rel.	%Risco
1. Operacional	20	20	100%	16,67%	15	15,00	75,00%	12,50%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	3	3,75	18,75%	3,13%
Relevância	4	5	25%	4,17%	3	3,75	18,75%	3,13%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	3	3,00	15,00%	2,50%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	3	2,25	11,25%	1,88%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	3	2,25	11,25%	1,88%
2. Financeiro	20	20	100%	16,67%	5	5,00	25,00%	4,17%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	1	1,25	6,25%	1,04%
Relevância	4	5	25%	4,17%	1	1,25	6,25%	1,04%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	1	1,00	5,00%	0,83%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	1	0,75	3,75%	0,63%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	1	0,75	3,75%	0,63%
3. Tecnologia da Inform.	20	20	100%	16,67%	18	18,00	90,00%	15,00%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	4	5,00	25,00%	4,17%
Relevância	4	5	25%	4,17%	3	3,75	18,75%	3,13%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	4	4,00	20,00%	3,33%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	3	2,25	11,25%	1,88%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	4	3,00	15,00%	2,50%
4. Inf.p/Tom. de Decisão	20	20	100%	16,67%	15	14,25	71,25%	11,88%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	1	1,25	6,25%	1,04%
Relevância	4	5	25%	4,17%	3	3,75	18,75%	3,13%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	4	4,00	20,00%	3,33%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	3	2,25	11,25%	1,88%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	4	3,00	15,00%	2,50%
5. Recursos Humanos	20	20	100%	16,67%	18	18,00	90,00%	15,00%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	4	5,00	25,00%	4,17%
Relevância	4	5	25%	4,17%	3	3,75	18,75%	3,13%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	4	4,00	20,00%	3,33%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	3	2,25	11,25%	1,88%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	4	3,00	15,00%	2,50%
6. Contexto	20	20	100%	16,67%	15	14,25	71,25%	11,88%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	1	1,25	6,25%	1,04%
Relevância	4	5	25%	4,17%	3	3,75	18,75%	3,13%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	4	4,00	20,00%	3,33%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	3	2,25	11,25%	1,88%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	4	3,00	15,00%	2,50%
Total	120	120	100%	100%	86,00	84,50	70,42%	70,42%

Comentário 4 – Preenchimento do Mapa 1 – atribuição de pontos pelo chefe da auditoria (coluna 6) à atividade descrita como Sistema X, auditada na unidade administrativa 1.

MAPA 1 – SIMULAÇÃO

Data: __/__/____

ANÁLISE DE RISCO I SISTEMA X Chefe da Auditoria

Unid. Administrativa 1

FATORES/ITENS	Referências Máximas				Valores Simulados			
	Pontos	Ptos. Pond.	%Rel.	%Risco	Pontos	Ptos. Pond.	%Rel.	%Risco
1. Operacional	20	20	100%	16,67%	10	10,00	50,00%	8,33%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	2	2,50	12,50%	2,08%
Relevância	4	5	25%	4,17%	2	2,50	12,50%	2,08%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	2	2,00	10,00%	1,67%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	2	1,50	7,50%	1,25%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	2	1,50	7,50%	1,25%
2. Financeiro	20	20	100%	16,67%	10	10,00	50,00%	8,33%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	2	2,50	12,50%	2,08%
Relevância	4	5	25%	4,17%	2	2,50	12,50%	2,08%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	2	2,00	10,00%	1,67%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	2	1,50	7,50%	1,25%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	2	1,50	7,50%	1,25%
3. Tecnologia da Inform.	20	20	100%	16,67%	11	10,00	50,00%	8,33%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	1	1,25	6,25%	1,04%
Relevância	4	5	25%	4,17%	2	2,50	12,50%	2,08%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	1	1,00	5,00%	0,83%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	3	2,25	11,25%	1,88%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	4	3,00	15,00%	2,50%
4. Inf.p/Tom. de Decisão	20	20	100%	16,67%	11	10,00	50,00%	8,33%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	1	1,25	6,25%	1,04%
Relevância	4	5	25%	4,17%	2	2,50	12,50%	2,08%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	1	1,00	5,00%	0,83%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	3	2,25	11,25%	1,88%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	4	3,00	15,00%	2,50%
5. Recursos Humanos	20	20	100%	16,67%	11	10,00	50,00%	8,33%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	1	1,25	6,25%	1,04%
Relevância	4	5	25%	4,17%	2	2,50	12,50%	2,08%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	1	1,00	5,00%	0,83%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	3	2,25	11,25%	1,88%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	4	3,00	15,00%	2,50%
6. Contexto	20	20	100%	16,67%	11	10,00	50,00%	8,33%
Materialidade	4	5	25%	4,17%	1	1,25	6,25%	1,04%
Relevância	4	5	25%	4,17%	2	2,50	12,50%	2,08%
Imagem da Entidade	4	4	20%	3,33%	1	1,00	5,00%	0,83%
Desempenho/Gestão	4	3	15%	2,50%	3	2,25	11,25%	1,88%
Criticidade	4	3	15%	2,50%	4	3,00	15,00%	2,50%
Total	120	120	100%	16,67%	64,00	60,00	50,00%	8,33%

Comentário 5 – Preenchimento do Mapa 2 – justificativa da pontuação atribuída no Mapa 1, por parte de cada analista.

MAPA 2 - SIMULAÇÃO

JUSTIFICATIVA QUANTO A AVALIAÇÃO DE RISCOS		Data: __/__/__
ANÁLISE DE RISCO II SISTEMA X Unid. Administrativa 1 Auditor	PONTOS	DISCRIMINAÇÃO DOS FATOS/DADOS QUE LEVARAM A ATRIBUIÇÃO DE DETERMINADA PONTUAÇÃO
FATORES		
1. Operacional	19	
Materialidade	3	Número relativo de operações (x por cento em relação a y)
Relevância	4	Contingências (com base na norma x)
Imagem da Entidade	4	Veiculação de informações externamente (informação x)
Desempenho/Gestão	4	Consistência dos mapas gerenciais (mapa x)
Criticidade	4	Interstício entre auditorias (tempo x)
2. Financeiro	10	
Materialidade	2	Proporção de capital envolvido(z por cento em relação a w)
Relevância	2	Evidência interna de problemas (problema z)
Imagem da Entidade	2	Divulgação de informações incorretas (informação z)
Desempenho/Gestão	2	Consistência dos relatórios financeiros (relatório z)
Criticidade	2	Gerenciamento remoto(gestão–local x; execução–local y)
3. Tecnologia da Inform.	13	
Materialidade	1	Vinculação a outras atividades(w por cento em relação a v)
Relevância	3	Atendimento a exigências legais (norma d)
Imagem da Entidade	4	Comprometimento da imagem interna (ação x)
Desempenho/Gestão	2	Realização dos objetivos da entidade (objetivo x)
Criticidade	3	Evidência de problemas (problema b)
4. Inf.p/Tom. de Decisão	11	
Materialidade	1	Comprometimento de capitais (i por cento em relação a j)
Relevância	1	Evidência interna de problemas (problema l)
Imagem da Entidade	4	Veiculação de informações para fora da entidade (informação m)
Desempenho/Gestão	2	Consistência dos dados gerenciais (relatório n)
Criticidade	3	Segurança de informações (vulnerabilidade k)
5. Recursos Humanos	12	
Materialidade	1	Evidência externa de problemas (problema h)
Relevância	2	Vinculação a atividades relevantes (atividade i)
Imagem da Entidade	3	Padroniz. no atendimento ao públ.externo (atendimento f)
Desempenho/Gestão	3	Realização dos objetivos da entidade (objetivo k)
Criticidade	3	Segurança de informações (vulnerabilidade u)
6. Contexto	14	
Materialidade	3	Vinculação a outras atividades (atividade c)
Relevância	2	Evidência externa de problemas (problema o)
Imagem da Entidade	4	Veiculação de inf. para fora da entidade (informação p)
Desempenho/Gestão	2	Realização dos objetivos da entidade (objetivo q)
Criticidade	3	Segurança de inf. transitadas em rede (vulnerabilidade r)
Total	79,00	

LEGENDA DO MAPA 2**Colunas:**

1. Fatores/Itens
2. Campo onde deverá ser transposta do mapa 1 a pontuação atribuída por cada analista
3. Justificativa para a atribuição de pontos (as letras constantes da simulação representam números, fatos ou valores identificados nas rotinas das Instituições)

Comentário 6 – Mapa 3

Geração eletrônica de demonstrativo que apresenta a atribuição de pontos por analista a cada item e fator e a correspondente média ponderada. Divergências representativas na atribuição de pontuação entre os analistas deverão suscitar questionamento e o esclarecimento do fato permitirá uma melhor compreensão do risco relativo ao sistema X e do modelo de avaliação de risco apresentado.

O total da média ponderada deverá representar a classificação da atividade, quanto ao risco, ou seja: no caso apresentado o risco avaliado no sistema x, representa 61,35% do risco máximo que poderia ser atribuído a um sistema na entidade em questão.

MAPA 3 – SIMULAÇÃO**ANÁLISE DE RISCO III****SISTEMA X**

Unidade Administrativa 1

Data: __/__/____

FATORES/ITENS POND.	PONTOS PONDERADOS				MÉDIA PONDER. P/FATOR
	AUDITOR	AUDITADO	CHEFE AUDITOR	CHEFE AUDITORIA	
1. Operacional	15,63%	8,33%	12,50%	8,33%	11,56%
Materialidade	3,13%	2,08%	3,13%	2,08%	2,66%
Relevância	4,17%	2,08%	3,13%	2,08%	2,97%
Imagem da Entidade	3,33%	1,67%	2,50%	1,67%	2,38%
Desempenho/Gestão	2,50%	1,25%	1,88%	1,25%	1,78%
Criticidade	2,50%	1,25%	1,88%	1,25%	1,78%
2. Financeiro	8,33%	16,67%	4,17%	8,33%	8,96%
Materialidade	2,08%	4,17%	1,04%	2,08%	2,24%
Relevância	2,08%	4,17%	1,04%	2,08%	2,24%
Imagem da Entidade	1,67%	3,33%	0,83%	1,67%	1,79%
Desempenho/Gestão	1,25%	2,50%	0,63%	1,25%	1,34%
Criticidade	1,25%	2,50%	0,63%	1,25%	1,34%
3. Tecnologia da Informação	10,63%	8,75%	15,00%	8,33%	10,77%
Materialidade	1,04%	2,08%	4,17%	1,04%	2,03%
Relevância	3,13%	1,04%	3,13%	2,08%	2,45%
Imagem da Entidade	3,33%	2,50%	3,33%	0,83%	2,54%
Desempenho/Gestão	1,25%	2,50%	1,88%	1,88%	1,81%
Criticidade	1,88%	0,63%	2,50%	2,50%	1,94%
4. Inf.p/Tom. de Decisão	8,54%	8,75%	11,88%	8,33%	9,36%
Materialidade	1,04%	2,08%	1,04%	1,04%	1,25%
Relevância	1,04%	1,04%	3,13%	2,08%	1,82%
Imagem da Entidade	3,33%	2,50%	3,33%	0,83%	2,54%
Desempenho/Gestão	1,25%	2,50%	1,88%	1,88%	1,81%
Criticidade	1,88%	0,63%	2,50%	2,50%	1,94%
5. Recursos Humanos	9,38%	8,75%	15,00%	8,33%	10,40%
Materialidade	1,04%	2,08%	4,17%	1,04%	2,03%
Relevância	2,08%	1,04%	3,13%	2,08%	2,14%
Imagem da Entidade	2,50%	2,50%	3,33%	0,83%	2,29%
Desempenho/Gestão	1,88%	2,50%	1,88%	1,88%	2,00%
Criticidade	1,88%	0,63%	2,50%	2,50%	1,94%
6. Contexto	11,67%	8,75%	11,88%	8,33%	10,30%
Materialidade	3,13%	2,08%	1,04%	1,04%	1,88%
Relevância	2,08%	1,04%	3,13%	2,08%	2,14%
Imagem da Entidade	3,33%	2,50%	3,33%	0,83%	2,54%
Desempenho/Gestão	1,25%	2,50%	1,88%	1,88%	1,81%
Criticidade	1,88%	0,63%	2,50%	2,50%	1,94%
Total	64,17%	60,00%	70,42%	50,00%	61,35%

LEGENDA DO MAPA 3**Colunas:**

1. Fator/Item
2. Pontos atribuídos pelo auditor
3. Pontos atribuídos pelo auditado
4. Pontos atribuídos pelo chefe do auditor
5. Pontos atribuídos pelo chefe da Auditoria
6. Média Ponderada de acordo com os critérios estabelecidos no Capítulo 7
[[3*AUDITOR+2*AUDITADO+2,5*CHEFE DO AUDITOR+2,5*CHEFE DA AUDITORIA)/10]
7. Total do risco por sistema

Comentário 7 – Mapa 4

Geração eletrônica do demonstrativo que apresenta o rol de sistemas ordenado pelo grau de risco correspondente. De acordo com o exemplo, o Sistema Y deve ser auditado, de forma prioritária, com relação aos demais sistemas.

Esta planilha deverá ser usada para fins do planejamento anual ou para o direcionamento da ação do auditor, colaborando no estabelecimento do escopo e da profundidade dos trabalhos.

Ela deverá ser disponibilizada sempre que a gerência da auditoria julgar necessário.

MAPA 4**SIMULAÇÃO**

Data: __/__/__

MATRIZ DE RISCO

SISTEMA	PONTOS	ORDEM	OBSERVAÇÃO
Sistema Y	70,22%	1º	Realizar imediatamente
Sistema Z	66,47%	2º	Realizado neste exercício
Sistema X	61,35%	3º	

LEGENDA DO MAPA 4**Colunas:**

1. Sistemas auditáveis, relacionados por ordem alfabética
2. Pontos percentuais correspondentes ao risco atribuído a cada sistema
3. Ordenação dos sistemas, de acordo com o menor e maior risco identificado
4. Comentários julgados pertinentes (Ex: incluído no Plano Anual de Auditoria Interna)

Comentário 8 – Mapa 5

Geração eletrônica de demonstrativo de risco do Sistema X, por unidade administrativa. As diferenças significativas do risco inerente a uma mesma atividade entre as unidades administrativas podem levar a identificação de um problema gerencial.

MAPA 5

SIMULAÇÃO

Data: __/__/__

ANÁLISE COMPARATIVA DE RISCO POR SISTEMA (SINTÉTICO)				
SISTEMA X				
	UN.ADM. 1	UN.ADM. 2	UN.ADM.3	MÉDIA
AUDITOR	64,17%	62,05%	64,00%	63,40%
AUDITADO	60,00%	63,21%	61,12%	61,44%
CH.DO AUDITOR	70,42%	74,33%	69,77%	71,50%
CH.DA AUDITORIA	50,00%	51,12%	51,48%	50,86%
MÉDIA PONDERADA	61,35%	62,62%	61,37%	61,89%

LEGENDA DO MAPA 5

Colunas:

1. Analistas de risco
2. Pontuação de risco atribuída pelos analistas ao Sistema 1 auditado na unidade administrativa 1
3. Pontuação de risco atribuída pelos analistas ao Sistema 1 auditado na unidade administrativa 2
4. Pontuação de risco atribuída pelos analistas ao Sistema 1 auditado na unidade administrativa 3
5. Média do risco atribuído ao sistema auditados nas diversas unidades administrativas pelos analistas

Linhas:

1. Unidades administrativas auditadas
- 2 a 5. Analistas de risco
6. Risco ponderado atribuído ao sistema em cada unidade administrativa, de acordo com os critérios previstos no Capítulo 7 deste trabalho.

Comentário 9 – Mapa 6

A análise comparativa do risco inerente a um sistema X entre unidades administrativas pode permitir a visualização mais clara dos itens e fatores que apresentam diferenças significativas e auxiliar na compreensão do fato.

MAPA 6

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE UNID. ADM. (ANALÍTICA)				Data: __/__/__
ANÁLISE DE RISCO I SISTEMA X				
FATORES/PONTUAÇÃO	Un.Administ. 1	Un.Administ. 2	Un.Administ.3	OBSERVAÇÕES
1. Operacional				
Materialidade				
Relevância				
Imagem da Entidade				
Desempenho/Gestão				
Criticidade				
2. Financeiro				
Materialidade				
Relevância				
Imagem da Entidade				
Desempenho/Gestão				
Criticidade				
3. Tecnologia da Inform.				
Materialidade				
Relevância				
Imagem da Entidade				
Desempenho/Gestão				
Criticidade				
4. Inf.p/Tom. de Decisão				
Materialidade				
Relevância				
Imagem da Entidade				
Desempenho/Gestão				
Criticidade				
5. Recursos Humanos				
Materialidade				
Relevância				
Imagem da Entidade				
Desempenho/Gestã o				
Criticidade				
6. Contexto				
Materialidade				
Relevância				
Imagem da Entidade				
Desempenho/Gestão				
Criticidade				
Total				

Comentário 10 – OUTROS DEMONSTRATIVOS

Geração de outros demonstrativos, a critério dos auditores ou gerentes, para auxiliar a compreensão do risco das atividades auditadas ou para subsidiar a tomada de decisões.

H. TREINAMENTO

Hinojosa⁵, do Banco Central da Bolívia, considera que a estimativa do risco, depende da experiência e do critério profissional do auditor, independentemente de qualquer modelo matemático para se determinar o risco que se utilize. Todos requerem uma quantificação dos riscos inerentes, de controle e o cálculo dessa em termos percentuais.

O modelo apresentado, considerando procedente a colocação de Hinojosa e a dificuldade de se ter profissionais com a mesma experiência, procura evitar que as atividades, sendo analisadas por profissionais de diferentes graus de experiência e maturidade profissional, reflitam uma análise global tendenciosa.

Conforme Vigil e Chang⁶, do Banco Central do Peru, a informação é o principal insumo para o controle de riscos. Se a informação é falsa, incompleta, com acesso restrito, então as condições de riscos serão maiores, propiciando um clima de desconfiança.

Além do citado por Vigil e Chang, acreditamos que o embasamento conceitual do modelo de avaliação de risco deve estar bem estabelecido para não suscitar diferentes interpretações.

5 HINOJOSA, Marlene Vargas. Evaluación de riesgos – Unidade de Auditoría Interna. *IV Reunion de Auditores Internos de Banca Central*. Cartagena de Indias, Colombia: 6 de julho de 1998.

6 VIGIL, José Ponce e CHANG, Juan Villanueva. Evaluación de riesgos. *IV Reunion de Auditores Internos de Banca Central*. Cartagena de Indias, Colombia: 6 de julho de 1998.

O treinamento é necessário para a compreensão e utilização do modelo. Ele deve conter a discussão do suporte teórico e simulação de situações práticas visando propiciar uma uniformidade de procedimentos por parte dos analistas.

A análise de uma atividade por diversos profissionais, em diversos momentos do processo, reduzirá a possibilidade de viés na análise de risco.

3. Resultados Esperados

A tabulação dos números obtidos na análise de riscos, refletidos nas tabelas anteriores representam uma referência sobre o risco relativo de determinada atividade ou unidade administrativa, considerando os valores limites.

Ela não pretende ser uma posição final para fins de planejamento mas respaldar a ação do gestor, constituindo-se em uma das fontes de informação que deverá ser por ele utilizada.

Considerando a importância relativa que determinada atividade venha a obter e as peculiaridades inerentes a ele/ela, se estabelecerá a “rotação de ênfase”.

Define-se “rotação de ênfase” como sendo a periodicidade com que determinada atividade deve ser auditada, de acordo com o grau de risco a ela atribuído.

A análise de risco, culminando em uma matriz, se propõe a:

- subsidiar o planejamento dos trabalhos de auditoria, quando da elaboração do Plano Anual de Auditoria Interna e na definição do escopo, profundidade e extensão da análise e no direcionamento geral dos trabalhos;
- contribuir para a análise de gestão;
- prover informações gerenciais;
- subsidiar a tomada de decisões e
- promover um melhor conhecimento do controle interno da entidade.

Referências Bibliográficas

- HINOJOSA, Marlene Vargas. Evaluación de riesgos. IV Reunion de Auditores Internos de Banca Central. Cartagena de Indias, Colombia: 6 de julho de 1998.
- JR., Jack Dennis (Sistema de la Reserva Federal de los EEUU). *Aplicación del modelo COSO en los Bancos de la Reserva Federal*. IV Reunion de Auditores Internos de Banca Central. Colombia - Cartagena de Indias: 6 a 10 de julho de 1998.
- SAAVEDRA, Gabriel Casas. Auditoría de operaciones administrativas y fideicomisos. *IV Reunion de Auditores Internos de Banca Central*. Colombia - Cartagena de Indias: 6 a 10 de julho de 1998.
- SAURA, Rafael Garcia. Evaluación de riesgos y auditoría interna. *IV Reunion de Auditores Internos de Banca Central*. Colombia - Cartagena de Indias: 6 a 10 de julho de 1998.
- VIGIL, José Ponce e CHANG, Juan Villanueva. Evaluación de riesgos. *IV Reunion de Auditores Internos de Banca Central*. Cartagena de Indias, Colombia: 6 de julho de 1998.